



RIO DE JANEIRO

Ônibus do time de futebol americano do Coritiba Crocodiles tomba na região serrana e atletas vão a óbito. Na Zona Central da capital fluminense, colisão de BRT com viaduto do Gasômetro deixa dezenas de feridos, após motorista sofrer mal súbito

Acidentes matam três e ferem mais de 60

» EDUARDA ESPOSITO
» CAMILLA GERMANO

Dois acidentes com veículos pesados marcaram o sábado no estado do Rio de Janeiro. O ônibus do time de futebol americano do Coritiba Crocodiles tombou na região da Serra das Araras em Pirai e três passageiros morreram. O acidente ocorreu por volta das 10h, o veículo transportava 43 passageiros e oito ficaram feridos.

As vítimas fatais foram Lucas Barros, 20, Lucas Padilha, 42, e Daniel Santos, 44, todos jogadores. O time estava indo enfrentar o Flamengo Imperadores pelo Campeonato Brasileiro de Futebol Americano.

De acordo com a Polícia Rodoviária Federal (PRF) do Rio de Janeiro, cinco vítimas tiveram ferimentos moderados e outras três, ferimentos leves. Os passageiros machucados foram encaminhados para o Hospital Geral de Nova Iguaçu, em Nova Iguaçu (RJ) e o Hospital São João Batista, em Volta Redonda (RJ).

Além disso, a corporação informou que a interdição da rodovia foi apenas no sentido para o Rio de Janeiro e a via foi liberada totalmente por volta das 15h50. As causas do acidente serão investigadas pela Polícia Civil.

Em nota, a empresa do ônibus que levava o time paranaense, Princesa dos Campos, informou que os feridos foram encaminhados para o hospital e os demais passageiros foram alojados em hotéis da região. A empresa disse ainda que as causas do acidente estão sendo apuradas e que contratou um perito especialista. "O ônibus estava com todas as manutenções em dia. Ontem, antes da viagem, foi feita uma revisão", afirmou.

O time publicou em suas redes sociais uma nota de pesar confirmando o acidente e os óbitos. "Estamos acompanhando de perto a situação e dando o suporte necessário às pessoas feridas e suas famílias", afirmou. Outros times da modalidade e personalidades do esporte também

Instagram/Coritiba Crocodiles



Time de futebol americano Coritiba Crocodiles capotou enquanto a equipe estava indo enfrentar o Flamengo Imperadores

Reprodução/Instagram/@operacoesrio



Motorista do BRT ficou preso nas ferragens por 3 horas até ser resgatado

manifestaram seus pesares na publicação. "Toda força pra vocês, irmãos! Estamos aqui para o que vocês precisarem, vamos dar todo o apoio

possível!", disse o Flamengo Imperadores. O clube carioca está de luto por três dias e a partida foi cancelada. A Confederação Brasileira de

Futebol Americano (CBFA) também publicou uma nota de pesar lamentando o acidente e pedindo respeito nesse momento. "Solicitamos que todos respeitem este período de luto, e que informações oficiais sejam aguardadas para evitar a disseminação de boatos. Continuaremos atualizando à medida que novas informações forem confirmadas", enfatizou. A CBFA também ofereceu apoio ao time e afirmou acompanhar os desdobramentos da tragédia.

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) publicou uma nota em suas redes sociais lamentando o acidente. "Neste momento de dor, a CBF presta condolências aos familiares dos atletas e se solidariza com o clube e com os feridos. A entidade decretou um minuto de silêncio em todos os jogos das competições organizadas pela CBF nesta rodada em homenagem aos jogadores mortos no acidente", informou em nota.

Vítimas

Lucas de Castro Rodrigues Barros, 20 anos, nascido em Goiânia (GO). Era uma promessa do cenário do futebol americano no Brasil. Foi listado como um golden boy pela Tide Football por ser extremamente versátil. Jogou no Goianos FA, no sub-20 do Brasil e havia ganhado seu primeiro título pelo Crocodiles, este ano, com a camisa 14. Deixa namorada, a influencer Lays Novakovski.

Lucas Padilha, 42, nascido em Curitiba (PR), era formado em educação física pela Universidade Federal do Paraná e jogava no Coritiba desde 2018. Conhecido como PinGuim, usava a camisa 73 no time. Também trabalhava na Organização de Eventos e Recreação, Qualidade de Brincadeira. Deixa namorada.

Daniel Santos, 44 anos, nascido em Curitiba (PR). Atuava pelo Coritiba Crocodiles desde 2012. No esporte, era conhecido como Daniel Cross e usava a camisa 79. Deixa esposa e uma filha de 5 anos.

Colisão de BRT

Na capital fluminense, também na manhã de ontem, um BRT colidiu com um pilar do Elevado do Gasômetro, viaduto que margeia os bairros do Caju e de São Cristóvão, situados na Zona Central. Ao menos 64 pessoas ficaram feridas e 57 delas foram encaminhadas para o hospital.

A Polícia Civil do Rio de Janeiro (PCRJ) afirmou ao **Correio** que a suspeita é de que a colisão ocorreu após o motorista ter tido um "mal súbito". O homem ficou preso nas ferragens do BRT por 3 horas até ser resgatado. Ele foi encaminhado para o hospital com ferimentos graves.

A colisão ocorreu por volta das 6h e interditiu a calha do BRT Transbrasil, na avenida Brasil, sentido centro. Segundo o Centro de Operações Rio (COR), o acidente ocorreu próximo ao Into (Instituto de Tratamento-Ortopedia) e a poucos metros da rodoviária Novo Rio.

Em nota, a corporação informou que realiza diligências no local, está ouvindo as vítimas e fará perícia. O caso foi registrado na 17ª Delegacia Policial, em São Cristóvão.

SAÚDE MENTAL

Geração Z sofre mais com Burnout

» JULIANA SOUSA

Recém formada em publicidade e propaganda, Maria* (*nome fictício) foi contratada em uma renomada empresa do ramo com apenas 23 anos. Certa de que a carreira daria espaço para sua criatividade, a jovem acreditou que a oportunidade seria um divisor de águas em sua vida profissional, até que a rotina de trabalho mudou drasticamente em 2020, com a chegada da pandemia da covid-19.

Muitos de seus colegas foram demitidos para cortar gastos, a pressão em seu trabalho aumentou. O home office, prazos apertados, reuniões virtuais intermináveis e a urgência de criar campanhas que ressoassem com um público isolado tornaram-se a nova realidade.

Em meio ao caos, a agência exigia resultados, Maria se sentiu obrigada a se comprometer ainda mais com medo de perder a tão sonhada chance. "Eu acordava preocupada e ia dormir sempre muito tarde. Eu nem tinha tempo para pensar se estava cansada, recebia ligações intermináveis a quase qualquer hora do dia. Eu só pensava em trabalhar, em fazer bem feito e tentar não estragar tudo", contou a jovem que não sabia, mas já apresentava os primeiros sintomas de algo que a acompanharia por muito tempo: a Síndrome de Burnout.

Declarada doença ocupacional desde 2022 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Síndrome do Esgotamento

Profissional é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico que pode ser resultante de situações de trabalho desgastante que demanda muita competitividade ou responsabilidade.

Segundo uma pesquisa da Harvard Business Review (2022), 50% dos trabalhadores da Geração Z (nascidos entre 1995 e 2010) relataram que suas experiências de trabalho estão afetando sua saúde mental, e 75% disseram que desejam ver mais apoio de suas organizações em relação à saúde mental.

O relatório da Pew Research Center, publicado no mesmo ano, reforça esse resultado. O estudo destacou que a faixa etária enfrenta pressões significativas relacionadas a expectativas de desempenho, segurança financeira e questões sociais, que são fatores que podem contribuir para o burnout.

Conectados

Para Renata Figueiredo, médica psiquiatra e presidente da Associação Psiquiátrica de Brasília, o fato da Geração Z já ter nascido conectada e sempre imersa em dispositivos digitais torna difícil a separação entre a hora de trabalhar e a hora de descansar, principalmente no trabalho remoto. "Isso gera fadiga e a sensação de estar sempre disponível. Além disso, essa geração cresceu em um ambiente de critérios acadêmicos e profissionais

muito elevados, enfrentando uma pressão constante por sucesso, inovação e produtividade", afirmou.

"Ao entrar no mercado de trabalho, a Geração Z se depara com um cenário de incerteza, marcado por empregos precários, alta competitividade e exigências constantes de adaptação e atualização. O descompasso entre as expectativas elevadas de sucesso e a realidade de empregos muitas vezes mal remunerados gera frustração e esgotamento emocional", complementou a especialista.

O trabalho que antes era apaixonante, virou um fardo e Maria só viu que precisava de uma pausa quando já era tarde demais. A jovem procurou ajuda médica após travar completamente enquanto dirigia, a síndrome que havia dado sinais nos últimos meses, chegou a seu estado máximo.

"Foi um momento esquisito daqueles que a gente percebe que não consegue fazer nada. Eu poderia ter batido o carro porque simplesmente não conseguia prestar atenção em nada à minha volta. Consegui, por um milagre, chegar em casa, mas chorava muito e estava desesperada. Queria sumir, queria desaparecer", relatou a jovem.

Apoiada por seus pais e amigos, a publicitária buscou ajuda profissional e começou o atendimento especializado com psicólogos e psiquiatras. Maria foi afastada do trabalho e logo que melhorou, pediu demissão para não voltar aos velhos hábitos de exaustão.



Sinais vermelhos

A psicóloga Denise Milk explica que os sintomas iniciais do Burnout são muitas vezes ignorados e que podem ser emocionais ou até físicos e é preciso estar atento aos sinais de alerta. "Os principais sintomas referem-se a uma queda na produtividade, a indisposição, um cansaço que não passa, o distanciamento emocional e o isolamento. Em alguns casos vão aparecer também sintomas físicos como dores de cabeça, dores nas costas, ansiedade. Enfim, varia de pessoa para pessoa, mas esses sintomas tendem a ser os mais comuns", destacou.

Denise explica ainda que quando a síndrome já está instaurada é preciso de apoio e suporte especializado. Segundo a especialista, o tratamento é longo, mas uma rede de apoio formada por amigos e familiares é fundamental. "O tratamento de burnout é demorado e traz bastante sofrimento para a vítima. Cabe à empresa, a comunidade, a família, as pessoas que estão ao redor oferecerem apoio, suporte para que a pessoa possa gradualmente se restabelecer", aconselhou.

*Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza